



Economia Social e Associativismo em Mafra

Primeiros resultados, desafios e pistas de ação

Conhecer melhor o setor para cooperar melhor, apoiar melhor e planear melhor

Razão do estudo

Enquadramento

O Fórum de 2024 marcou a passagem de uma lógica de apoio pontual às associações para uma ambição mais estratégica: *conhecer, caracterizar e pensar o setor de forma integrada*

apoio corrente



conhecimento estruturado do setor

lógica de evento



lógica de política local

- resume o que já é defensável publicamente
- identifica desafios comuns e prioridades de ação
- não fecha o relatório nem transforma toda a recolha em resultado final

Trabalho desenvolvido

Método

1

Mapear

Bases municipais, associações, IPSS e cooperativas

2

Inquirir

Questionário às entidades e síntese preliminar das respostas

3

Ouvir

Entrevistas a dirigentes e interlocutores institucionais

4

Cruzar

Articulação com CASES, INE e documentação complementar

5

Interpretar

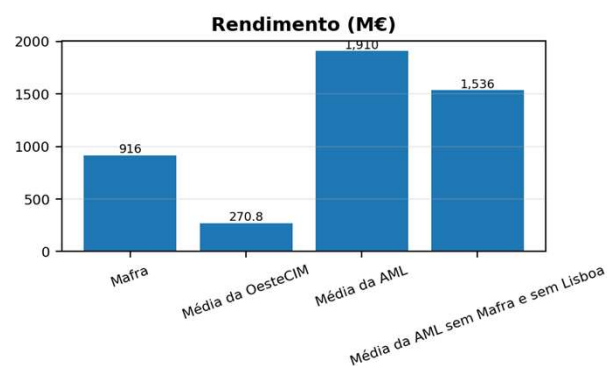
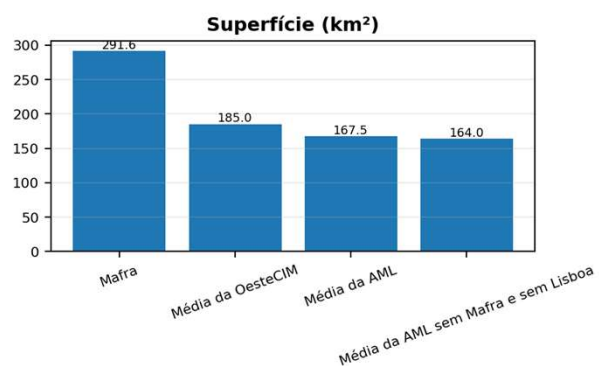
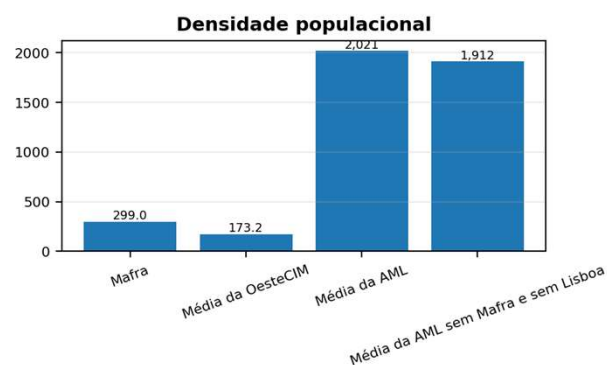
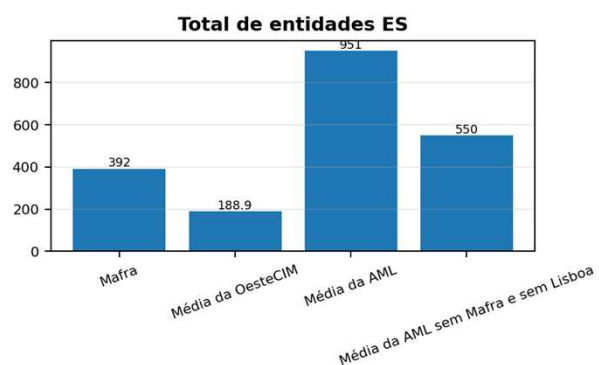
Leitura integrada para relatório e ação pública

Base documental + questionário + entrevistas + fontes institucionais

Perspetiva comparada

Contexto

Mafra em perspetiva comparada (2020)



Leitura essencial

- Mafra surge acima da média da OesteCIM em escala institucional e rendimento.
- Face à AML, apresenta menor densidade e menor massa económica relativa.
- O concelho combina extensão territorial elevada com perfil menos urbano do que o núcleo metropolitano.
- Esta posição de charneira ajuda a explicar a singularidade dos desafios locais.

Resultados preliminares

Diagnóstico

Maia apresenta um tecido associativo e social denso, territorialmente distribuído e muito diversificado

Amplitude

O associativismo não se reduz às entidades sociais clássicas

Enraizamento

O setor tem presença local e identidade territorial

Potencial

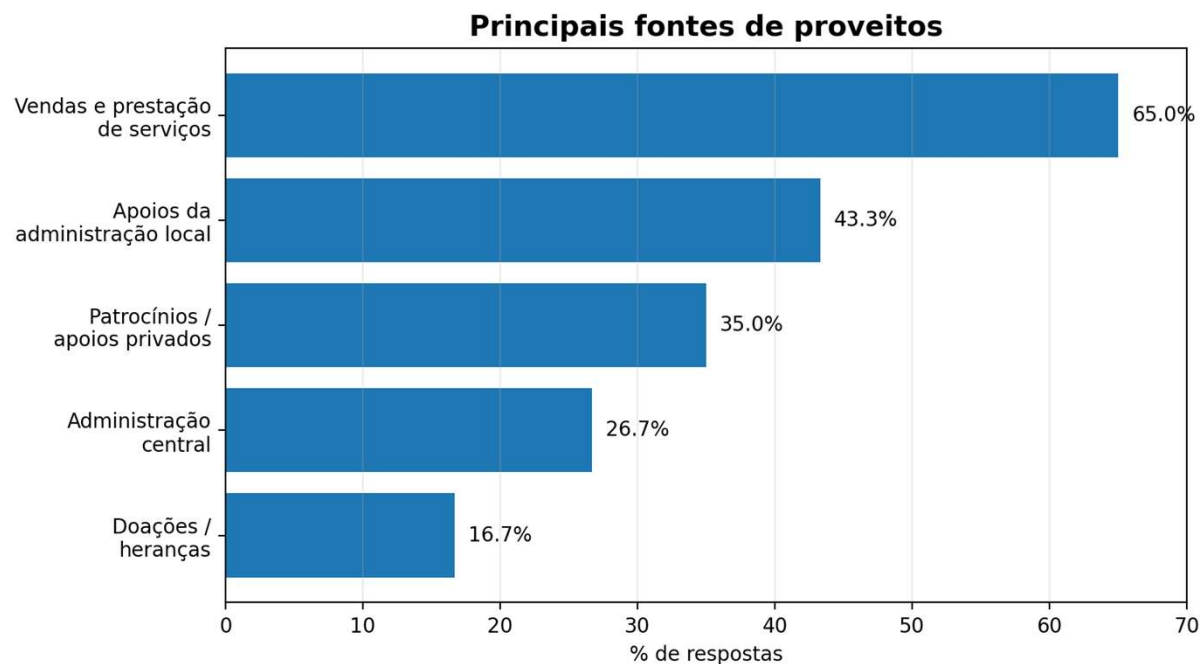
Há base institucional para maior articulação e planeamento

REALCE: forte implantação por freguesias, coexistência de entidades culturais, recreativas, desportivas e sociais, e presença relevante de IPSS e outras respostas sociais

Financiamento das organizações

Inquérito

O padrão dominante combina autofinanciamento com apoios públicos e privados



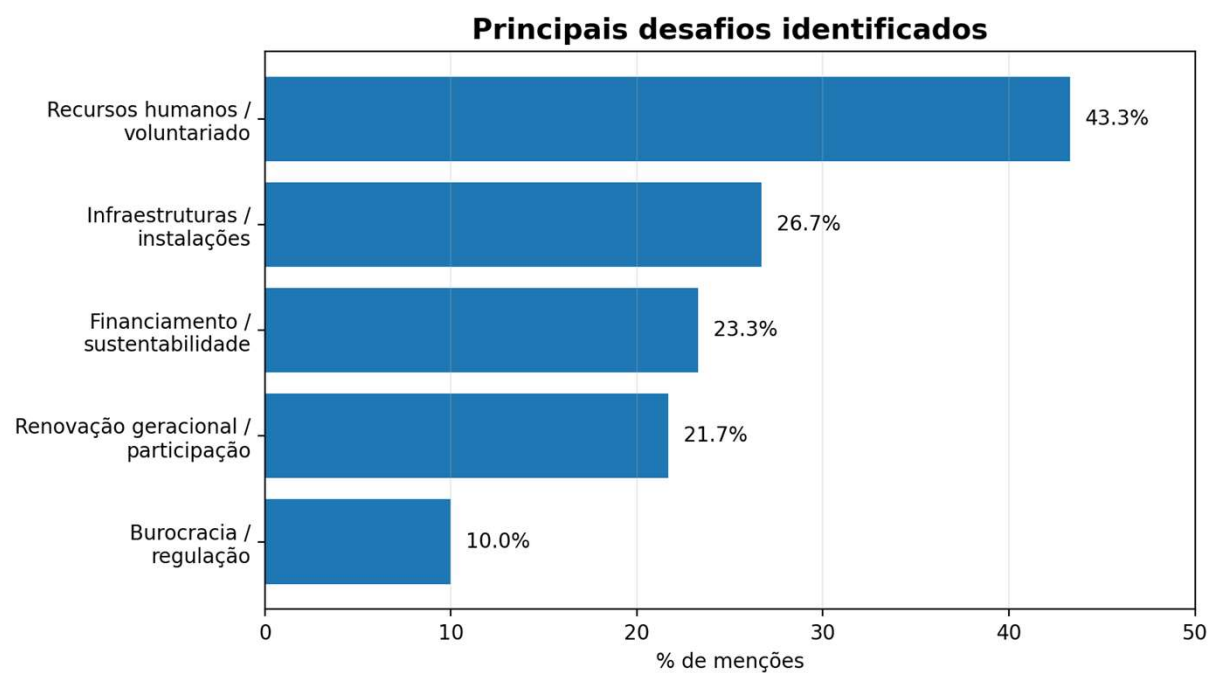
Mensagem política...

A sustentabilidade das entidades assenta numa mistura delicada de receitas próprias, eventos, quotas e apoios externos — o que torna o equilíbrio financeiro estruturalmente frágil.

**autonomia parcial +
dependência relacional**

Principais desafios

Inquérito



Leitura integrada

- Os problemas não são apenas financeiros
- Há pressões operacionais, humanas e administrativas
- Observa-se desgaste organizacional e dificuldade de renovação

Entrevistas reforçam...

Qualitativo

Recursos humanos

- dificuldade em recrutar e reter profissionais
- necessidade de qualificação e formação contínua
- pressão acrescida em respostas sociais complexas

Sustentabilidade

- financiamento contratualizado visto como insuficiente
- custos crescentes e equilíbrio financeiro instável

Gestão e burocracia

- licenciamentos, exigências formais e lentidão processual
- necessidade de apoio técnico mais próximo

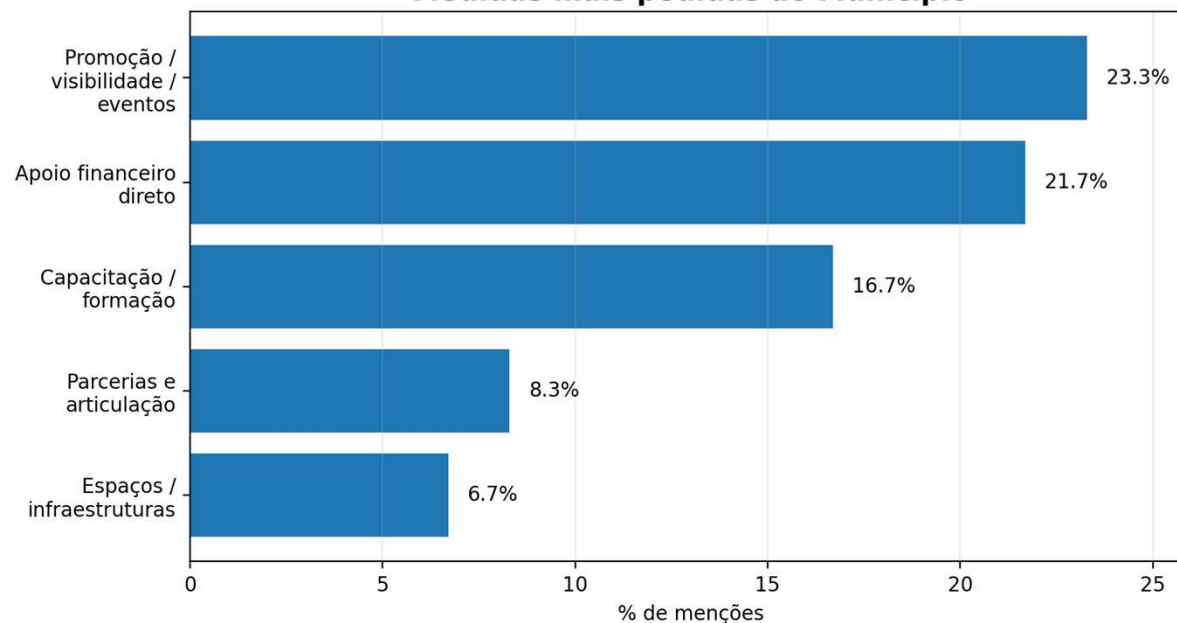
Rede

- pedido de mais articulação entre entidades
- mais visibilidade pública
- sinergias e cooperação local

O que é esperado do Município

Ação pública

Medidas mais pedidas ao Município



Síntese a verbalizar

- As entidades não pedem apenas mais recursos.
- Pedem também um Município mais próximo, mais articulador e mais facilitador.

**apoio + capacitação +
coordenação**

Pressões de contexto - estratégia

Contexto

Demografia e crescimento

- Aumento populacional
- Pressão sobre serviços e respostas locais

Idosos e infância

- Necessidades sociais persistentes
- Maior exigência sobre instituições

Imigração e integração

- Desafio transversal referido por interlocutores
- Impacto no trabalho institucional

Habitação e acesso

- Procura crescente por respostas
- Dificuldades estruturais em vários segmentos

Jovens

- Participação, atividades e integração comunitária

Benchmarking: vários destes temas também aparecem noutras realidades territoriais, incluindo a experiência da OesteCIM, o que sugere que Mafra enfrenta desafios locais inseridos num quadro mais amplo da economia social.

Prioridades para o futuro

Prioridades

- | | | |
|---|---------------------------------------|--|
| 1 | Qualificar pessoas | Formação, valorização e retenção de recursos humanos |
| 2 | Reforçar sustentabilidade | Mais previsibilidade financeira e apoio técnico |
| 3 | Simplificar processos | Menos fricção burocrática e maior rapidez |
| 4 | Desenvolver rede | Mais cooperação, visibilidade e articulação local |
| 5 | Institucionalizar conhecimento | Monitorização e estratégia contínua |

MENSAGEM FINAL: transformar o conhecimento já produzido numa base estável para ação pública e cooperação territorial.